



Projeto Pedagógico de Curso

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Metodologias para educação a distância

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	2
2.	Características Técnicas do Curso	2
3.	Público Alvo.....	2
4.	Critérios de Seleção	2
5.	Justificativa do Curso	2
6.	Objetivos do Curso.....	3
7.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	3
8.	Estágio Não Obrigatório.....	6
9.	Matriz Curricular	7
10.	Carga Horária	7
11.	Conteúdo programático.....	8
12.	Infraestrutura Física e Pedagógica.....	24

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Metodologias para educação a distância

Área de Avaliação (CAPES): Ciências Humanas (7.00.00.00-0)

Grande Área (CAPES): Educação

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (7.08.00.00-6)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 100 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público Alvo

O Curso destina-se aos portadores de Diploma de Curso Superior reconhecido nas diversas áreas de conhecimentos que estejam interessados em desenvolver competências na educação mediada pelas tecnologias.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de processo seletivo descrito em Edital (inscrição, seleção e matrícula).

5. Justificativa do Curso

Com a popularização da internet e o desenvolvimento de novas metodologias para a educação, a Educação a Distância é uma modalidade que cada vez mais se desenvolve no Brasil e no mundo.

Diante disso, vê-se a necessidade de capacitar e atualizar profissionais para a utilização desta modalidade de ensino. Torna-se essencial abordar assuntos de temas atuais aplicados à educação a distância a fim de proporcionar uma nova visão diante das possibilidades aliadas com a qualidade do ensino. Assim, o curso tem como objetivo o estudo de assuntos que permeiam todo o processo de desenvolvimento de cursos a distância passando por conceitos gerais da educação a distância, produção de conteúdo, gerenciamento dos ambientes virtuais de aprendizagem, metodologias inovadoras, o papel do tutor, avaliação em educação a distância, games na educação, entre outros assuntos.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivos Gerais

- Desenvolver competências relacionadas a todo o processo de desenvolvimento de cursos na modalidade a distância, desde o planejamento, concepção e gestão de cursos a distância.

6.2. Objetivos Específicos

- Estudar as diferentes concepções, características, tendências e desafios da Educação a Distância;
- Compreender todas as etapas do processo de planejamento de cursos a distância, desde a concepção, desenvolvimento, produção de materiais, tutoria e avaliação.
- Conhecer os diferentes modelos de educação a distância existentes baseados na adoção de determinadas metodologias.
- Identificar os critérios e os procedimentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem em educação a distância.

7. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;

- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria

online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).

- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

8. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e do Departamento de Estágios.

9. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0h	0h	0h
Educação 4.0: conceito, perspectivas e desafios	0h	40h	40h
Educação a distância: fundamentos, políticas e legislações	0h	40h	40h
Tendências em EAD: m-learning, games, simulações	0h	40h	40h
Recursos educacionais abertos: colaboração e cocriação	0h	40h	40h
Prática docente e tutoria em EAD	0h	40h	40h
Educomunicação, mídias e redes sociais	0h	40h	40h
Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas	0h	40h	40h
Design instrucional e a elaboração de conteúdos em EAD	0h	40h	40h
Gestão dos ambientes virtuais de aprendizagens	0h	40h	40h

10. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

11. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011. Mensal. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015. Mensal. Disponível em: <

http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/08_A_AUTONOMIA_NA_APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

LITTO, F. M. FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente**. Campinas – SP: Papyrus, 1997.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2018.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Educação 4.0: conceito, perspectivas e desafios

Ementa: Origem e conceituação da Educação 4.0. Novas perspectiva educacionais a partir da Educação 4.0 e impactos sobre o ambiente corporativo e escolar. Desafios e cuidados frente à inovação tecnológica. O papel do professor e do gestor de conhecimentos frente às inovações proporcionadas pela Educação 4.0.

Competências e Habilidades:

- Construir uma visão panorâmica capaz de associar os impactos da Indústria 4.0 sobre a educação nacional e global.
- Compreender o conceito de Educação 4.0, as novas perspectivas e os desafios oriundos desta abordagem.
- Refletir sobre o papel do professor e do gestor do conhecimento frente às transformações sociais e educacionais oportunizadas pela Educação 4.0.

Conteúdo Programático 1: Educação 4.0: origem e conceituação.

Conteúdo Programático 2: Educação 4.0: novas perspectivas educacionais e impactos no cotidiano escolar e corporativo.

Conteúdo Programático 3: Educação 4.0: desafios e cuidados frente à inovação tecnológica.

Conteúdo Programático 4: A gestão da aprendizagem na Educação 4.0: professores e gestores mais competentes.

Bibliografia Básica:

CARVALHO NETO, C. Z. de. **Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência – fundamentos teóricos e práticos**. São Paulo: Laborciencia Editora, 2017.

FÜRH, R. C. **Educação 4.0 nos impactos da quarta revolução industrial**. Curitiba: Appris, 2019.

RASQUILHA, L.; VERAS, M. **Educação 4.0: o mundo, a escola e o aluno na década 2020-2030**. Campinas: Unità Editora, 2019.

Bibliografia Complementar:

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

STEVAN JUNIOR, S. L.; LEME, M. O.; SANTOS, M. M. D. **Indústria 4.0 – fundamentos, perspectivas e aplicações**. São Paulo: Editora Érica, 2018.

Disciplina: Educação a Distância: Fundamentos, Políticas e Legislações

Ementa: Educação a distância, desenvolvimento de novas mídias ao longo de décadas. Métodos de aprendizagem. História da EAD no Brasil: uso de mídia digitais, televisão, correspondência e outros recursos mediadores da EAD. A EAD e o Ensino Superior. EAD no Brasil. Modelos de aprendizagem: Metodologias Ativas. Aplicativos e demais recursos para experiências de aprendizagem nos cursos a distância. Desafios e perspectivas. Legislação da EAD no Brasil. Instrumentos de Avaliação.

Competências e Habilidades:

- ✓ Compreender o histórico da EaD;
- ✓ Identificar as características e os recursos que caracterizam a modalidade EaD;
- ✓ Conhecer modelos de aprendizagem usados na EaD, mediados por metodologias ativas e demais aplicativos que favorecem a construção de aprendizagens;
- ✓ Refletir sobre os diferentes instrumentos de avaliação que podem ser usados na EaD;
- ✓ Analisar a legislação da EaD no Brasil;
- ✓ Aplicar os conhecimentos obtidos no exercício da profissão;

Conteúdo Programático

- ✓ **Tópico 1:** Fundamentos e histórico da Educação a Distância.

Fundamentos da Educação a distância - Entender a Educação a distância, uma análise do que é a educação a distância, alguns conceitos importantes e como a educação a distância vem transformando todos os processos educacionais, até os presenciais, especialmente pelo avanço das tecnologias móveis e em rede. História da EaD - A EaD começa com os cursos por correspondências, no início do século XIX. O desenvolvimento de novas mídias e das universidades abertas, a partir da década de 1970, causa uma revolução na história da EaD. A partir da década de 1990, o desenvolvimento da Internet causa outra revolução na EaD,

com o surgimento da EaD on-line, que predomina até hoje. Temos então, as diferentes gerações do ensino a distância que buscam, entre outras questões, potencializar o uso de algumas ferramentas presentes no contexto social.

✓ **Tópico 2:** A EaD no Brasil: princípios e legislação.

História da EaD no Brasil - Algumas mídias, como a televisão e o rádio, desempenharam (e ainda desempenham) papel de destaque em programas de Educação a Distância no país. A partir da LDB (1996), a EaD entra oficialmente no palco da Educação brasileira. Merecem destaque: seu crescimento no Ensino Superior, o desenvolvimento dos Referenciais de Qualidade (2003 e 2007), a criação da UAB (2005) e do e-Tec (2007), além da continuidade da utilização da EaD em cursos livres, profissionalizantes e no universo corporativo. Legislação da EAD no Brasil - No Brasil, somente em 1996, a EaD é tratada na Legislação, conforme a transcrição a seguir do Artigo 80 da Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 2004, surge as políticas de implantação dos 20% a distância, uma possibilidade de flexibilização da carga horária nos cursos presenciais. As instituições superiores têm optado, na questão dos 20% a distância, por dois caminhos diferentes: o do voluntarismo e o do planejamento pontual. Legislação da pós-graduação *Latu Sensu*. Sistema UAB e outras regulamentações - O Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Várias portarias e regulamentações surgem a partir disso. Entre elas, temos o Decreto Nº 9.057/2017, publicado em 26 de maio de 2017, atualiza a legislação sobre o tema e regulamenta a Educação à Distância no país, incluindo a Portaria 2117 de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Temos ainda como destaque, considerando contextos emergenciais, algumas portarias, como a Portaria MEC nº 1030 de 01/12/2020 que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

✓ **Tópico 3:** Modelos de aprendizagem e recursos para o trabalho na EaD.

Modelos de aprendizagem - A EaD em rede está contribuindo para superar a imagem de individualismo. A Internet traz a flexibilidade de acesso junto com a possibilidade de interação e participação. Combina o melhor do off-line, do acesso quando a pessoa quiser, com o on-line, a possibilidade de conexão, de estar junto, de orientar, de tirar dúvidas, de trocar resultados. Vários modelos de EaD como, teleaulas ao vivo por satélite, educação on-line, Os modelos híbridos on-line, que têm atividades síncronas e assíncronas. EaD: Ferramentas e Tecnologias - Independentemente da distância física a que os alunos estão submetidos em EaD, pode-se analisar a distância transacional, que envolve o grau de interação entre alunos e professores, a estrutura dos cursos e o nível de autonomia do aluno. As ferramentas utilizadas em EaD dividem-se em ferramentas de autoria e de tutoria, possibilitando diversas atividades realizadas em EaD, que podem ser divididas em síncronas e assíncronas. Além

disso, no contexto mais atual, as metodologias ativas inserem-se como uma abordagem educacional que favorece as aprendizagens dos estudantes e, aliadas a diversos aplicativos e recursos, são potentes ferramentas para o trabalho na EaD.

✓ **Tópico 4:** Desafios e perspectivas para a EaD.

Instrumentos de Avaliação em EaD - o Ministério da Educação e os órgãos responsáveis por regulamentar a Educação a Distância vêm sistematizando sua oferta e normatizando procedimentos, tanto operacionais e administrativos quanto pedagógicos. Os Instrumentos de Avaliação são os principais subsídios para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. São avaliadas três grandes dimensões: a dimensão didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura. Apesar da regulamentação da EaD e a busca de um padrão de qualidade ainda se colocam como um grande desafio. Futuro da EaD - É possível prever várias tendências para o futuro da EaD, como a organização de ambientes pessoais de aprendizagem e o uso de mundos virtuais 3D, games, dispositivos móveis, realidade aumentada e recursos educacionais abertos.

Bibliografia básica

ABED – **Associação Brasileira de Educação a Distância** (Org.). Disponível em <http://www.abed.org.br/site/pt/> Acesso em 15 de dez. 2020.

BRASIL. 2007. **Referenciais de qualidade para Educação a Distância**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em 15 de dez. 2020.

BACICH, L. & MORAN, J. **Metodologia Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso Editora. 2018.

CURSINO, A.G. **Tecnologias na Educação: contribuições para uma aprendizagem significativa**. 1ª ed. Ed. Appris. 2020.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas**. São Paulo: Senac SP, 2010.

Bibliografia complementar

APARECIDA, R; LEITE, L.S. **Educação a Distância – da Legislação ao Pedagógico**. São Paulo: Vozes, 2010.

GOTTARDI, M. de L. **A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno**. Associação Brasileira de Educação a Distância, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2018.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Tendências em EaD: m-learning, Games, Simulações

Ementa: Tendências Pedagógicas. Novas tecnologias e tecnologias digitais nos processos de aprendizagem. Metodologias ativas na modalidade a distância. Games na educação. Inteligência Artificial (IA) na educação. M-learning na aprendizagem.

Competências e habilidades:

- Reconhecer as principais tendências pedagógicas correlacionando ao uso das novas tecnologias na prática docente;
- Compreender o conceito de metodologias ativas em EaD associando com estratégias de gamificação na educação.
- Analisar criticamente as potencialidades das novas tecnologias e tecnologias digitais nos processos de aprendizagem, associando com as possibilidades de simulações e IA na educação.
- Reconhecer os conceitos de m-learning e u-learning, compreendendo as estratégias para sua aplicação em sua utilização em um processo de aprendizagem significativa.

Conteúdo Programático 1: Tendências Pedagógicas e novas tecnologias no processo de aprendizagem. Conceitos e relevância. Aplicação, desafios e possibilidades no contexto docente.

Conteúdo Programático 2: Metodologias Ativas em EaD. Games x Gamificação. Games na educação. Conceitos e Aplicação. Mundos virtuais.

Conteúdo Programático 3: EaD, as novas tecnologias e tecnologias digitais. Inteligência artificial na educação. Mundos virtuais e simulações.

Conteúdo Programático 4: Conceito e aspectos sobre M-learning x U-learning. M-learning na aprendizagem. Benefícios e avaliação.

Bibliografia Básica:

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Editora Penso, 2017.

FAVA, Rui. Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018.

FILATRO, Andrea. **Data Science na Educação: presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2020.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

KAPP, Karl; SHARON, Boller. **Jogar para aprender: tudo o que você precisa saber sobre o design de jogos de aprendizagem eficazes**. São Paulo: Editora DVS, 2018.

SCHLEMMER, Eliane; SACCOL, Amarolinda; BARBOSA, Jorge. **M-learning e U-learning: Novas Perspectivas da Aprendizagem Móvel e Ubíqua**. 1ª edição. São Paulo: Editora Pearson Universidades, 2010.

Bibliografia Complementar:

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **GUIA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA**. São Paulo: Editora Instituto Palavra Aberta, 2020.

FUHR, Regina C. **Educação 4.0 nos impactos da quarta revolução industrial**. 1ª edição. Curitiba: Appris Editora, 2019.

KEARSLEY, Greg. Educação on-line: aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MAZUR, Eric. Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

Munhoz, A. S. "ABP – Aprendizagem baseada em problemas; Ferramentas de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem". Cengage, São Paulo, 2016.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

SEABRA, Ingrid. A Inteligência Artificial e o Futuro da Educação. Singapore: Nonsuch Media Pte. Ltd., 2021.

Tecnologias na Educação: **Contribuições para uma Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Amazon, 2020. Ebook. Disponível em: < <https://www.amazon.com.br/Tecnologias-Educacao-Contribuicoes-Aprendizagem-Significativa>>. Acesso: 21/12/2021.

Disciplina: Recursos Educacionais Abertos: Colaboração e Cocriação

Ementa: Conceitos. A visão complexa de rede/teia, partindo da totalidade proporcionada pelo trabalho colaborativo e da produção do conhecimento em rede, O processo de cocriação subjacente à aprendizagem colaborativa, contribuindo com a discussão sobre novas formas de interação e dialogicidade. Padrões de licenças para arquivos abertos - *Creative Commons*.

Objetivo da Disciplina: Investigar o processo de aprendizagem e produção colaborativa do conhecimento verificando a possibilidade de usar, criar e compartilhar Recursos Educacionais Abertos junto aos alunos, a fim de promover a cocriação.

Conteúdo Programático 1: Conceitos. Conteúdo Programático.

Conteúdo Programático 2: Padrões de Licenças para Arquivos Abertos.

Conteúdo Programático 3: Educação Holística.

Conteúdo Programático 4: Visão de teia/rede.

Conteúdo Programático 5: Pressupostos teóricos que sustentam o REA.

Conteúdo Programático 6: Colaboração.

Conteúdo Programático 7: Cocriação.

Conteúdo Programático 8: Coaprendizagem.

Bibliografia:

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformular o pensamento. Tradução: JACOBINA, Eloá. 19. ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2011.

OKADA, Alexandra et al. Coaprendizagem através de REA e Mídias sociais. In: _____. **Recursos Educacionais Abertos e Redes Sociais:** coaprendizagem e desenvolvimento profissional. Openscout tool-library Team. 2008. Disponível em: < <http://people.kmi.open.ac.uk/damian/oer/wp-content/uploads/2012/06/OPENSCOUT.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2016.

Demais Referências:

MORAIS, Elayne; RIBEIRO, Aline; AMIEL, Tel. **Recursos Educacionais Abertos REA:** um caderno para professores. Campinas, SP: Educação Aberta, 2011. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/5/47/37351085.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

PRETTO, Nelson De Luca (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos:** práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. p.71-87.

ROSSINI, Carolina; GONZALEZ, Cristiana. REA: o debate em políticas e as oportunidades para o mercado. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca. **Recursos Educacionais Abertos:** práticas colaborativas políticas públicas. São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012, pp. 35–69

Disciplina: Prática Docente e Tutoria em EaD

Ementa: Papéis e atribuições docentes na educação a distância (EaD). Saberes necessários aos educadores 4.0/5.0 no contexto da EaD. Concepção de tutor e de tutoria. Funções do tutor presencial e do tutor a distância. O exercício da tutoria. Tutor e campo de trabalho no Brasil. O tutor e as metodologias inovativas na EaD. O tutor e a avaliação das aprendizagens.

Competências e Habilidades:

- ✓ Identificar os papéis docentes na EaD.
- ✓ Identificar as atribuições docentes na EaD.
- ✓ Compreender as competências e habilidades (hard skills e soft skills) docentes na Educação 4.0/5.0 no contexto da EaD.
- ✓ Reconhecer a importância do tutor na EaD.
- ✓ Compreender as competências e habilidades inerentes à função de tutor.
- ✓ Distinguir e comparar as funções dos tutores presenciais e a distância.
- ✓ Discutir as possibilidades e os desafios da tutoria no mundo do trabalho contemporâneo.
- ✓ Compreender a tutoria em EaD intermediada por metodologias inovativas.
- ✓ Desenvolver práticas avaliativas na EaD.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Professores e tutores na EaD: papéis, atribuições e saberes

Conteúdo Programático 2: O exercício da tutoria: funções do tutor presencial e a distância

Conteúdo Programático 3: Tutoria no contexto das metodologias inovativas na EaD

Conteúdo Programático 4: O tutor e avaliação das aprendizagens na EaD

Bibliografia básica:

ARRUDA, D. E. P; PEREIRA, E. A. , E. De tutor a professor mediador a distância: as implicações na atuação dos profissionais da EaD. **Educação Em Foco**, 25(1), 2020, p. 336–356. Disponível em: <https://doi.org/10.22195/2447-524620202530446>. Acesso em: 05 fev. 2022.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

MATTAR, J. et al. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 36, 2020, p. 1-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wDMtcl9SsDw5ZMFLfxr98Cw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2022.

MILL, D. (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. São Paulo: Papirus, 2018.

MÓRAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015, p. 15-33. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 06 fev. 2022.

NUNES, R. C. A avaliação em educação a distância é inovadora? **Estudos em Avaliação Educacional**, 23(52), 2012, p. 274-299. Disponível em: <http://200.155.188.131/index.php/eae/article/view/1940/1923>. Acesso em: 06 fev. 2022.

OLIVEIRA, E. da S. G; SANTOS, L. Tutoria em Educação a Distância: didática e competências do novo "fazer pedagógico". **Revista Diálogo Educacional**, vol. 13, núm. 38, Jan.-abr., 2013, p. 203-223. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189126039010.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

Bibliografia complementar:

ARARIPE, J. P. G. de A. (org.). **Competências digitais na formação inicial de professores**. São Paulo: CIEB, 2020. On line. Disponível em: <https://cieb.net.br/tdic-professores/>. Acesso em: 06 fev.2022.

CARDOSO, I. M. **Andragogia em ambientes virtuais de aprendizagem**. 2006. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Educação. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CardosoIM_1.pdf. Acesso em: 06 fev. 2022.

DIAS, R. A. **Educação a Distância**: da legislação ao pedagógico. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MILL, D. **Docência Virtual**: uma visão crítica. Campinas-SP: Papirus, 2012.

MILL, D.; OLIVEIRA, M. R. G. de; RIBEIRO, L. R. de C. **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Paulo: EdUFSCar, 2010.

PRETI, O. **O Estado da Arte sobre "Tutoria"**: modelos e teorias em construção. Universidade Federal de Mato Grosso, 2003. Disponível em: https://setec.ufmt.br/uploads/files/pcientifica/tutoria_estado_arte.pdf. Acesso em: 05 fev. 2022.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Educomunicação, Mídias e Redes Sociais

Ementa: Conceito de Educomunicação, Mídias e Redes Sociais e seus impactos na Educação. Estudo sobre a diferença entre TICs e Educomunicação. A emergência da comunicação para o processo de construção do conhecimento. A autoria e produção de conteúdo pela internet em um novo movimento para a aprendizagem. As redes sociais e o aluno protagonista. Práticas pedagógicas com a utilização da Educomunicação, das Mídias e Redes Sociais. Alunos nativos digitais. A tecnologia e a Neurociência. O aluno, o professor e a educação sob um novo olhar – o antes e o depois da pandemia COVID-19.

Competências e Habilidades:

- Compreender como a Educomunicação, as Mídias e as Redes Sociais contribuem com o cenário de uma nova era da educação brasileira.
- Refletir sobre conceitos teóricos sobre a Educomunicação, que refletem em práticas educativas inovadoras com o *locus* em um aluno ativo e protagonista no processo do conhecimento.

- Buscar na Educomunicação, nas Mídias e Redes Sociais um caminho de potencialidades e diversidade para o aluno, sendo este autor e produtor do seu próprio conhecimento.
- Discutir sobre os novos rumos da Educação pós-pandemia, em que a Educomunicação, as Mídias e Redes Sociais assumiram papel de destaque para o ensino-aprendizagem.

Conteúdos Programáticos

- **Conteúdo Programático 1:** O processo de ensino-aprendizagem sob um novo enfoque: educomunicação, mídias e redes sociais
- **Conteúdo Programático 2:** A autoria e produção de conteúdo pela internet em um novo movimento para a aprendizagem. As redes sociais a favor da aprendizagem e o aluno protagonista.
- **Conteúdo Programático 3:** Práticas pedagógicas com a utilização das redes sociais. Nativos digitais. Tecnologia e Neurociência.
- **Conteúdo Programático 4:** O aluno, o professor e a educação sob um novo olhar – o antes e o depois da pandemia COVID-19.

Bibliografia:

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

CORTES, T. P. B. B; MARTINS, A. O; SOUZA, C. H. M. Media Education, Educommunication and teacher training: parameters of the last 20 years of research on scielo and scopus databases. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, V. 34, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Comunicação e Uso de Mídias. Caderno Pedagógico n.º 9. Série cadernos pedagógicos do Programa Mais Educação. Brasília, DF, 2010.

COZENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Educar com a mídia** [recurso eletrônico] : novos diálogos sobre educação / Paulo Freire, Sérgio Guimarães. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013.

JUNIOR, G. B. V; FILENI, C. H. P; MARTINS, G. C. CAMARGO, L.B; LIMA, B. N; SILIO, L. F; OLIVEIRA, J. R. L; PASSOS, R. P. **Você está preparado para a educação 5.0?** Are you read for Education 5.0?. Livro Pensar, 2020.

KAMPF, C. **A geração z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento**. Rev. Comunicação e Ciência, 2011.

PANTANO, T. ZORZI L. **Neurociência aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Imigrants-** part 1. Onthehorizon, 2001.

SARTOR, Ademilde Silveira. A Educomunicação na ead: interrelações entre a educação e a comunicação. In: FIUZA, P. J. LEMOS, R. R. **Inovação em Educação: Perspectivas do Uso das Tecnologias Interativas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

SOARES, I. de O. **Educomunicação e a formação de professores no século XXI**. In: Revista FGV online. v. 4 n. 1. 2014.

TAVARES, V. D. **Possibilidades de aprendizagem formal e informal na era digital: o que pensam os jovens nativos digitais?**. Psicologia Escolar e Educacional, 2019, v.23.

Disciplina: Sistemas Adaptativos, Ensino Híbrido e Metodologias Ativas

Ementa: Reflexão sobre processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos. Conhecimento de Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb). Conhecimento dos fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers. Compreensão dos estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico em ambientes virtuais de aprendizagem. Discussão sobre Adaptação de metodologias de aprendizagem (u-learning). Análise de avaliação construtivista aplicada em ambientes adaptativos. Discussão sobre competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Competências e Habilidades:

- ✓ Diferenciar processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos.
- ✓ Aprender a utilizar Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb).
- ✓ Conhecer fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers.
- ✓ Saber aplicar com propriedade os estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico.
- ✓ Aplicar com propriedade metodologias de aprendizagem diferenciadas em sistemas adaptativos (u-learning).
- ✓ Aprender a avaliar com propriedade o desempenho acadêmico dos estudantes em ambientes adaptativos.
- ✓ Desenvolver competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático 1: Processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos: potencialidades e desafios para a Educação 4.0

Conteúdo Programático 2: Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web: desenvolvimento de novos protagonistas

Conteúdo Programático 3: Metodologias Ativas: fundamentos, modelos e processos avaliativos

Conteúdo Programático 4: Competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet: matriz de evidências nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Bibliografia básica

FAINHOLC, B. . ¿Educar para qué tipo de sociedad del conocimiento? 2012. Disponível em:

<http://www.iesalcunesco.org.ve/documentosinteres/uruguay>. Acesso em: 06 jan.2021.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação à distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

LEAL, L. **Avaliação da aprendizagem num contexto de inovação curricular**. Lisboa: APM, 2007.

LÉVY, P.. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1993.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NOVA ESCOLA. **Manual das ferramentas digitais**. 103 dicas para preparar aulas e atividades para ensino remoto ou híbrido. São Paulo: Nova Escola, 2020. On line. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/19827/manual-das-ferramentas-digitais-103-dicas-para-planejar-e-inovar-no-ensino-remoto-ou-hibrido>. Acesso em: 06 jan.2021.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A.. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede**. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

Bibliografia complementar

ARARIPE, J. P. G. de A. (org.). **Competências digitais na formação inicial de professores**. São Paulo: CIEB, 2020. On line. Disponível em: <https://cieb.net.br/tdic-professores/>. Acesso em: 06 jan.2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. On line. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 06 jan.2021.

PIVA, D. J; PUPO, R; GAMEZ, L; OLIVEIRA, S. **EAD na Prática**: Planejamento, métodos e ambientes de educação *online*. São Paulo: Elsevier, 2011.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

Disciplina: Design Instrucional e a elaboração de conteúdos em EaD

Ementa: Planejamento e produção de material didático. Campos de Atuação do DI. Conceitos de objetos de aprendizagem. As formas de aprendizagem e a aprendizagem online. Análise do público. A criatividade e os processos de desenvolvimento do curso. Design educacional; Roteiros e trilhas de aprendizagem; Modelos de produção de material: curadoria e autoria; Métricas e criatividade na produção de recursos didáticos e de disciplinas; Ferramentas para aprendizagem colaborativa. Concepção de Conteúdos para EAD: Ferramentas de Interação e ferramentas de avaliação.

Conteúdo Programático 1: Planejamento e produção de material didático. Campos de Atuação do DI. Conceitos de objetos de aprendizagem. Procedimentos de Seleção da Mídia e Tecnologia. Princípios e Considerações no Uso da Multimídia na EAD.

Conteúdo Programático 2: As formas de aprendizagem e a aprendizagem online. Análise do público. A criatividade e os processos de desenvolvimento do curso. Etapas no projeto de um curso: Projeto Educacional, Projeto Político Pedagógico, Projeto Instrucional. Formas de Projeto de DI.

Conteúdo Programático 3: Design educacional; Roteiros e trilhas de aprendizagem; Modelos de produção de material: curadoria e autoria; Métricas e criatividade na produção de recursos didáticos e de disciplinas; A relação entre objetivos de aprendizagem, conteúdos, metodologia e design didático.

Conteúdo Programático 4: Ferramentas para aprendizagem colaborativa. Concepção de Conteúdos para EAD: Ferramentas de Interação e ferramentas de avaliação. Características dos conteúdos em EAD: do Planejamento à execução. Vivências e experimentações.

Bibliografia

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, M. (org) Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BENTO, D. A produção do material didático para EAD. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

FILATRO, A. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

FLAVELL, J. H. Metacognitive aspects of problem solving. In L. B. Resnick (Ed.), The nature of intelligence. Hillsdale, N.Y.: Lawrence Erlbaum Associates, 1976. pp. 231-235.

LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. Educação a Distância: o estado da arte. 2ª Ed. São Paulo, Pearson, 2009.

MUNHOZ, A. S. Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

OLIVEIRA, V. Tecnologias Educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

POSSARI, L. H. V.; NEDER, M. L. C. Material didático para EAD: processo de produção. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

Disponível

em:

<http://www.uab.ufmt.br/uab/images/livros_download/material_didatico_para_ead_processo_de_producao.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2017.

RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, M. (Org.). Educação online – teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paula: Loyola, 2003.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

TAROUÇO, L. M. R.; FABRE, M. C. J. M; TAMUSIUNAS, F. R. Reusabilidade de objetos educacionais. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre: Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (UFRGS), v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13628/7697>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

Demais referências:

PRADO, M. E.; Valente, J. A. (2002). A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M.C. (Org). Educação a Distância: Fundamentos e Práticas. Campinas, SP:Unicamp/Nied, 2002, pp. 27-50.

SALES, M. V. S. Uma reflexão sobre a produção do material didático para EAD. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

Disciplina: Gestão dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens

Ementa: Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Processo de ensino e aprendizagem em AVA em diferentes contextos. Tecnologias de AVAs: moodle, blackboard, Canvas e brightspace. Funcionalidades dos recursos de um AVA. Design Educacional para AVAs. Tendências de AVA para educação corporativa. Estratégias pedagógicas e de avaliação por meio de AVEA. Modelagem de um curso no AVEA.

Conteúdo Programático 1: Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): conceitos e pressupostos educacionais. Processo de ensino e aprendizagem em um AVA em diferentes contextos.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia em AVAs: moodle, blackboard, Canvas e brightspace. Análise e prática didática com as ferramentas de um AVA. Recursos dos AVAs em situações educativas.

Conteúdo Programático 3: Avaliação de usabilidade de um AVA. Novas arquiteturas pedagógicas, tecnologia e estratégias de projetos na educação digital.

Conteúdo Programático 4: Análise, modelagem e desenvolvimento de protótipo de um curso no AVA Moodle. Instalação e customização de um AVA; publicação de conteúdos, inserção de usuários, relatórios. Jogos e atividades interativas em H5P.

Bibliografia Básica (algumas obras estão disponíveis na nossa Biblioteca Virtual)

Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais. Antonio Siemsen Munhoz, 2016 Editora: Cengage Learning Brasil

Ergonomia e Usabilidade em Ambiente Virtual de Aprendizagem. Júlia Issy Abrahão; Uiara Bandineli Montedo. Editora: Editora Blucher, 2013

Ambiente Virtual de Aprendizagem - Conceitos, Normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. Deleni Mesquita; Dilermando Piva Jr. Editora: Editora Saraiva, 2014

Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Armando Kolbe Júnior. Páginas: 137 páginas. Editora: Contentus. Edição: 1º (2020)

Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. Carla Beatriz Valentini; Eliane Maria do Sacramento Soares. 2010

Ensino superior em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) - 1ª Edição. Jamile Santinello. Páginas: 160 páginas. Editora: Editora Intersaberes. Edição: 1º (2015)

Andragogia: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Antonio Siemsen Munhoz. Páginas: 168 páginas. Editora: Editora Intersaberes, 2017.

12. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bit e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- Plugin de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

